

Muito já se escreveu sobre a internet e a comodidade que ela proporciona pela oferta fácil de acessibilidade. Pouco já se ponderou sobre a sensação de pertencimento que ela nega e que é plenamente satisfeita quando o leitor tem à mão um texto impresso. Mas isso são outras discussões, de outros momentos, de outros espaços. O que realmente importa agora é desvelar os propósitos, as intenções que fizeram aflorar mais um periódico de cunho científico e que, como tantos outros, também viaja e se oferece ao leitor via internet.

A Revista Cereus não nasceu ao acaso como o velame de uma nau à deriva ou um lume de cera com a chama bruxuleando sob vento forte, sempre na incerteza de ser ou vir-a-ser. Em estado latente permaneceu até que os ventos fossem favoráveis para içar suas velas iniciando esta que esperamos ser uma longa e luminosa jornada. Assim se fez a Cereus com a certeza de que sua importância não se devia ao fato de existir, mas pelo que ela poderia oferecer em seu interior, onde cabe e certamente caberá uma infinidade de idéias, certezas e conclusões. Para isso, para que sirva verdadeiramente como paço e arena de discussão, há que ser bem cuidada, e esse é um dos planos da Pró-Reitoria de Pesquisa da UnirG para esta que é a primeira publicação científica do Estado do Tocantins.

Outros horizontes também foram vislumbrados, como a divulgação científica mais próxima do leitor, como que retomando os primeiros passos da ciência em que o homem comum participava do processo porque ele fazia parte desse processo bebendo do mesmo saber, digerido ou não, dos mestres. Mas sempre presente porque personificava o princípio e o fim.

O nome, como qualquer nome, foi devidamente retalhado para melhor entendimento, num retorno a Sócrates quando ele lembra, no Crátilo, que toda palavra deve ter seu significado delimitado no início de qualquer diálogo para que não parem dúvidas sobre sua aplicação. Desse mister encarregou-se o ensaio do professor José Carlos sob o título *De cereus ou de sermos lumes ou de sermos cactáceos*, onde o autor dissecou os significados da palavra Cereus, que numa nesga de espaço deixa de ser simplesmente uma vela de barco solta ao vento, galga autoridade de lume e, logo a seguir, como cacto bactéria, se transforma em bacilo infectante. Em todos os três sentidos o autor manuseia os significados da palavra cacto, como que transportando a planta da imensidão da caatinga para povoar o universo científico.

Em abordagens pontuais, assim também procederam todos os colaboradores na tessitura de seus *papers*, ora dissertando sobre ciência e educação ora dialogando com experimentos e propostas metodológicas que enriqueceram este primeiro número.

Fechamos esta edição com a certeza de que não seria possível chegar a um porto seguro sem o esforço da mestra Sofia Mara de Souza, do programador Joseph Boaes, dos consultores e, principalmente, dos autores que submeteram seus trabalhos. Sentimo-nos honrados em ter participado do desenvolvimento desse relevante projeto editorial que coloca a UnirG e o Tocantins no cenário científico nacional, mas a sensação de fim não traz tranquilidade ou sugere dever cumprido e, sim, o sentimento de que muito há por limar para que o objetivo seja atingido, que é o de divulgar cada vez mais claramente, e melhor, o pensamento científico tocantinense e brasileiro.

Sonia Pinheiro
Editora

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.